

# “O KUNG FU COMO EXPERIÊNCIA CINESTÉSICA PARA BAILARINOS CONTEMPORÂNEOS”

Autora: Donati, G. M.

Orientador: Prof.Dr. Odilon José Roble

Faculdade de Educação Física – UNICAMP

Apoio: CNPq

## Resumo

Este estudo fez uma reflexão sobre o cruzamento de duas artes: a arte marcial chinesa Kung Fu e a Dança Contemporânea. Buscamos verificar as possibilidades de apropriação, seja do gesto em si ou de alguma qualidade do movimento, por parte de bailarinos de dança contemporânea, a novos estímulos estéticos a eles apresentados. Para isso, escolhemos o Kung Fu como nova experiência estética apresentada a bailarinos de um grupo universitário de dança contemporânea, realizando oficinas de intervenção a eles. Como forma de análise, lançamos mão de um conceito que permite esse trânsito entre formas distintas de sensibilidade, ou seja, a cinestesia. A cinestesia (kineaesthesia) é um conceito que remete ao movimento (Kínesis) analisado pela sua matriz estética (aesthesia), ou seja, ao propormos outra forma de apropriação dos gestos (do Kung Fu) para bailarinos de dança contemporânea, investigamos os processos de intercâmbios perceptivos que se edificam nesse contexto.

Fizemos uso de 10 aulas para os bailarinos sendo que as primeiras aulas tiveram caráter de treino, sendo fiéis aos feitos em academias de Kung Fu, integrando, posteriormente, características mais estimadas, com uso de músicas e liberdade de interpretação por parte dos bailarinos. A última intervenção consistiu em uma “*jamsession*”, onde os bailarinos apresentaram sua construção, sem ordem definida dos integrantes, nem regras de espaço ou tempo. No momento de estruturação do improvisado a maior parte dos bailarinos usou movimentos exatamente iguais aos do *kati* de *Changquan* aprendido nas aulas, sendo que alguns trouxeram uma forma mais aproximada do balé clássico nos momentos de giros e elevação de perna. Algo presente nos improvisos provinda do Kung Fu foi a “presença” do bailarino para realização de seu improvisado, com um tônus que é bem marcante desta arte marcial.

A cinestesia e experimentos como o proposto em nossa pesquisa produzem indícios, reflexões e apontamentos sobre o movimento e a dança, porém sem nos dar dados objetivos e conhecimentos incontestáveis. O aspecto subjetivo contido nesse saber é um limitante, mas também seu maior potencial, pois atinge esferas não tangenciáveis pelo mero dado empírico. Uma vez que a dança situa-se no campo da arte do movimento, parece-nos que esta subjetividade atende a uma análise interpretativa e não invasiva em sua poética. Concluímos que o uso desse conceito para pesquisar o movimento em um âmbito coreográfico mostra-se promissor e que, no específico de nossa pesquisa, o Kung Fu parece ser uma referencial estimulante tanto estética como cinestesicamente para bailarinos de dança contemporânea após algumas sessões de trabalho com essa técnica.